

PATOS MANDARINS

Aix galericulata

Uma das aves mais graciosas e bonitas da natureza é, sem dúvida, o pato Mandarin, um verdadeiro bibelô vivo. Originário da China, de lagos e rios de região temperada e subtropical, foi uma das primeiras aves a serem retratadas pelo homem já na antiga China dos Imperadores, cerca de 2000 AC, onde foi pintado nas porcelanas e bordado nas tapeçarias chinesas em obras de arte que trouxeram aos nossos dias a admiração daquela gente por esta pequena ave.

Aix galericulata é seu nome científico e já traduz a imagem de uma pequena "galera", aqueles navios antigos a remo. Os machos de Mandarin possuem um colorido sem igual na época de reprodução e suas asas carregam uma pena única, grande e larga que dá o aspecto de navio ao lindo patinho. A espécie possui dimorfismo sexual e suas fêmeas são pardas, na verdade cinzas, mas ambos possuem o mesmo comportamento leve, gracioso e brincalhão. Na muda de pena os machos perdem a cor, assumindo a plumagem eclíptica, igual a da fêmea, mas podem ser distinguidos pelos seus pés que continuam amarelos. Trata-se de uma defesa natural, evolutiva, aumentando o seu mimetismo com a natureza e protegendo-os de predadores.

Os Mandarins são monógamos, se acasalam com uma única fêmea pelo resto da vida e dificilmente conseguimos "abrir" o casal para cruzamentos.

No Brasil sua reprodução começa em setembro e vai até dezembro, podendo haver até duas ninhadas de 5 a 10 ovos, com o período de incubação de 28 dias. Os Mandarins fazem seus ninhos em buracos de árvore na natureza, em geral próximos à água.

Em cativeiro sua reprodução é facilíma, seus ninhos são feitos em "caixas-ninho", muito semelhantes às usadas para periquitos e papagaios, devendo-



se apenas respeitar a proporção de tamanho. Sugerimos caixotes com 50 X 40 X 40 cm (tipo vertical) ou 40 X 60 X 30 cm (tipo horizontal com antecâmara). Palha macia deve ser colocada nos caixotes quando na estação de criação. Caso você disponha de viveiros protegidos de predadores (gatos principalmente) e sem outros marrecos, pode-se deixar os próprios pais chocarem e criarem os filhotes. Contudo são necessárias instalações com muito sossego pois os pais costumam abandonar os filhotes com certa frequência caso haja muito estresse.

Uma área de 10 m², com um pequeno tanque de 1,5 m², água limpa e se possível corrente são as únicas exigências destas pequenas aves que se alimentam de ração de galinha ou codorna, verdura fresca e milho.

Mutações

Como toda linhagem criada em cativeiro, esta após centenas de anos se reproduzindo aos milhares, produziu uma linda mutação, o Mandarin Branco, que nada mais é que um caso de Albinismo parcial, lindíssimo pois preserva a “sombra” do desenho original somente que na cor canela, contrastando com o bico e pernas extremamente vermelhos.

Seu comportamento é idêntico ao da cor original e é transmitido de maneira autossômica recessiva, embora se discuta a existência de uma outra mutação ligada ao sexo, também branca, só que mais clara, quase totalmente branca ou seja totalmente albina, sem ou com desenhos quase imperceptíveis e olhos bem vermelhos .

Porém, já observamos indivíduos claros com genética não ligada ao sexo o que nos leva a crer em um caráter quantitativo na cor desta mutação.-

Os filhotes

Os patinhos nascerão após 28 dias de incubação, nascem extremamente ágeis, e são capazes de escalar telas , muros e cercas como verdadeiros “ratos”. Isto se dá ao fato de que eles tem que nascer aptos a saírem para fora dos buracos (ninhos) onde nascem. Assim seus viveiros devem possuir obstáculos nas cercas para que os mesmos não saiam e se percam. Quando em criadeiras, as mesmas podem ser de plástico, evitando que morram de estresse tentando escalar as grades o tempo todo. Sua alimentação deve ser servida molhada, uma “papinha” feita com ração inicial de pinto, verdura picada bem fininha e ovo cozido. Tenho usado farinhadas de ovo disponíveis no mercado com grande sucesso . Com 3 a 4 semanas já estão aptos a serem soltos em viveiros maiores com tanques.

